



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE
Scientific Journal

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 5, volume 5, article nº 09, December 2018

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n5a9>

Accepted: 18/08/2018 Published: 30/12/2018

Special Edition

VIII SEMAT – Seminário Nacional da Licenciatura em Matemática – Ifes – Cachoeiro de Itapemirim

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS: NARRATIVAS INFANTIS

Fernanda Bevilaqua Costa¹

Sônia Maria de Oliveira²

Marcela Aparecida de Sales Gonçalves³

Marina Maia Marciano Matos⁴

Abstract

This study aims to contribute to the process of financial education of the children of the 2nd / 3rd year of primary education, from E.E.M.V, city of Carangola / MG. He dealt mainly with the authors D'Aquino (2008), Faveri, Kroetz & Valentim (2012), Kiyosaki (2014) and Larossa (1998). Research has been carried out through an action research, developed a priori through two thematic workshops: 1) collection of children's narratives about the concepts: money, expenses, donations and family savings; 2) Making the Dream Chart. Children's narratives reveal an understanding of money, predominantly related to the pillars of winning and spending. Few children say that it is a common practice to save and give in the daily lives of families. Dreams reveal the marks of the desire to obtain material objects and obtain what money is not able to buy: love.

Keywords: financial education; children; children's narratives.

Resumo

Esse estudo tem por finalidade contribuir com o processo de educação financeira das crianças do 2º/3º ano do Ensino Fundamental, da E.E.M.V, cidade de Carangola/MG. Dialogou-se, sobretudo, com os autores D'Aquino (2008), Faveri, Kroetz e Valentim (2012), Kiyosaki (2014) e Larossa (1998). A investigação vem sendo realizada por meio de uma pesquisa-ação, desenvolvida a priori através de duas oficinas temáticas: 1) coleta das narrativas infantis acerca dos conceitos: dinheiro, gastos, doações e economias familiares; 2) confecção do Quadro dos Sonhos. As narrativas das crianças revelam uma compreensão do dinheiro relacionado, predominantemente, aos pilares ganhar e gastar. Poucas crianças

¹UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Carangola-MG, bevilaqua2011@gmail.com

²UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Carangola-MG, bevilaquasonia@yahoo.com

³UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Carangola-MG, maahsales16@gmail.com

⁴UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Carangola-MG, marianmaia596@gmail.com

dizem ser comum a prática de economizar e doar na vida cotidiana das famílias. Os sonhos revelam as marcas do desejo de obter objetos materiais e obter aquilo que o dinheiro não é capaz de comprar: o amor.

Palavras-chave: educação financeira; crianças; narrativas infantis.

INTRODUÇÃO

Este estudo integra o Projeto de Extensão “Educação Financeira para crianças: entre jogos e histórias infantis” desenvolvido na UEMG, Unidade Carangola por meio do Departamento de Educação, Linguística e Letras da já mencionada instituição. Pretende-se contribuir com o processo de educação financeira de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da E.E.M.V., município de Carangola/MG. Compreende-se que a importância da educação financeira incide na sua capacidade de oferecer, aos que dela se beneficiem, elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre aspectos práticos da vida cotidiana (Dornela et al, 2014, p. 3).

Especificamente, têm-se a intenção, neste estudo, de que a criança, por meio de oficinas temáticas, venha a compreender qual a importância da educação financeira, a sua função na vida, a partir dos conhecimentos prévios que elas têm sobre o assunto. Busca-se também que a criança compreenda e aplique os pilares da educação financeira: ganhar, gastar, poupar e doar.

Na esfera do escolar, segundo estudos de Faveri, Kroetz e Valentin (2012 p.4), os países desenvolvidos têm colocado a Educação Financeira nas suas propostas curriculares. No Brasil, no entanto, esse tema é tratado em poucas escolas através de projetos ou diluído em alguma disciplina obrigatória, fato que caracteriza a importância da pesquisa a qual esse texto integra. Isto, principalmente, por se pensar a criança como protagonista desse percurso, hoje, ainda não sistematizado pelo/no sistema educacional brasileiro.

Dessa maneira, preocupou-se em compreender as marcas e as manifestações que as crianças trazem com relação ao dinheiro, concebendo a ideia de que elas são atores sociais que produzem e reinventam. Realidade que se faz

preponderante para pensar esta proposta de estudo. Partimos do princípio de que, para trabalhar a educação financeira com crianças, é preciso pensarmos sobre o conceito de experiência, pois, podemos informar as crianças sobre as bases da educação financeira - ganhar, gastar, poupar e doar, mas, sem a marca da experiência, da vivência da realidade apreendida pelas próprias crianças, sobrepõe-se a informação, fator que, posto em prática, descaracterizaria este estudo a nível paradigmático, epistemológico e conceitual. Nessa perspectiva, recorreremos e acolheremos ao pensamento de Larrosa (1998, p. 26) quando ele afirma que *a experiência é aquilo que nos ‘passa’, aquilo que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está aberto a sua própria transformação.*

1. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, em desenvolvimento por meio de uma Pesquisa-ação. Segundo Brandão (1981), esse tipo de pesquisa visa implementar alguma ação que resulte em uma melhoria para o grupo de participantes e, ainda, proporcionar a esse grupo um aprendizado mediado pela pesquisa da própria realidade a fim de conhecê-la melhor de forma a poder vir a atuar mais eficazmente sobre ela.

Selecionou-se a E.E.M.V. como pioneira na implementação do projeto aqui em tela em função do trabalho que esta vem desenvolvendo com projetos inovadores e, também, em virtude do apoio e interesse da Gestão Escolar. Diante disso, realizou-se reunião com o Coordenador e Pedagoga da escola para adequação da grade curricular da instituição ao desenvolvimento das propostas de atividades e definição das turmas atendidas pelo projeto. Previa-se, inicialmente, trabalhar do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de um turno da escola. No entanto, foi preciso reduzir o número de turmas em função do tempo disponibilizado pela escola e do tempo disponível para a execução do projeto por parte da equipe participante. Sendo assim, optamos por trabalhar com as turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

Na Oficina 01 (um) intitulada “Narrativas Infantis”, nos dedicamos a coletar informações acerca da representatividade do dinheiro no âmbito do ganhar, gastar, poupar e doar. Na Oficina 02 (dois) desenvolveu-se o *Quadro dos Sonhos*, através

do qual as crianças puderam expressar suas marcas e desejos.

Para o desenvolvimento das atividades do Projeto, a escola fez uma adequação na grade curricular nas turmas participantes, conforme sugestão da Coordenação, Pedagoga e Professores da instituição. Essa adequação consistiu em, por duas vezes na semana, a equipe do Projeto trabalhar com as turmas no horário de biblioteca (50 min) e da disciplina Ensino Religioso (50 min), nas quartas e sextas feiras. O projeto vem se desenvolvendo, nesse tempo, através de oficinas temáticas que utilizam, predominantemente, histórias infantis que tratam dos princípios e valores da educação financeira.

2. Fundamentação Teórica

A instituição escolar, como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, torna-se favorável ao processo de conscientização de crianças e jovens quanto ao uso racional e gerencial de suas finanças. Faveri, Kroetz e Valentin (2012) argumentam que a escola pode ajudar aos alunos a perceberem que as ações conscientes empreendidas nos dias de hoje podem agregar mais valor ao tempo futuro, desenvolvendo outras expectativas diante da possibilidade de uma vida social de maior qualidade.

Na perspectiva de Kiyosaki (2014), a ausência de uma educação financeira nas escolas é uma das causas da crise econômica que o mundo experimenta. Outro fator importante diz respeito a construção histórica da instituição escolar, pois essa por ter se estruturado na Era agrária, marginalmente atualizada no período da Era Industrial, não acompanhou o ritmo acelerado da Era da Informação.

A ausência de uma educação financeira colabora com a Mídia no processo de formação de crianças consumistas. As crianças brasileiras são as que mais assistem TV, diariamente. Elas ficam, em média, 3h30min, em frente à TV, segundo os estudos da Eurodata TV Worldwide em 2005, na França (D'aquino in Souza, 2012).

Com base numa concepção mais específica do processo de aprendizagem, na esteira de Vygotsky (1997) vê-se que o ambiente cultural se torna parte essencial na constituição do ser humano. É enquanto ser social que o homem cria suas formas de ação no mundo e as relações complexas entre suas várias funções psicológicas. Isso ocorre através da relação mediada, estabelecida por meio de

instrumentos e símbolos. Dessa forma, o “aprendizado vai ocorrer a partir da interferência, direta ou indireta de outros indivíduos e a reconstrução pessoal das experiências e dos significados (Oliveira, 1997, p. 78-79).

3. Pensando a educação financeira: com as crianças...

Oficina 01

Narrativas Infantis – no chão da sala

Nesta oficina buscou-se compreender o que as crianças das turmas do 2º/3º ano do Ensino Fundamental – tendo entre sete e oito anos de idade - pensam sobre “dinheiro”. Sentamos, todos, em círculo no chão da sala, local no qual tecemos, juntos, os fios de uma conversa que perpassou a temática da oficina.



Figura 01 – oficina 01
Fonte: arquivo pessoal

A realização do diálogo com as crianças foi desafiadora. Muitas delas, simultaneamente, queriam narrar as suas impressões e marcas acerca da leitura que faziam sobre o uso do dinheiro na vida cotidiana. Para organizar o momento e permitir que todos tivessem voz na conversa, combinamos que poderiam participar, quando se sentissem a vontade para isso, sinalizando essa intenção com a mão. Foi o primeiro contato da equipe do projeto com a turma. Muitos levantaram as mãos no impulso, mas somente algumas crianças se manifestaram de forma a narrar suas perspectivas. Iniciamos o diálogo...

Perguntamos se elas gostavam de dinheirinho, todas elas nos disseram que sim, mas enfatizaram que era dinheiro de verdade. Infantilizamos a palavra para nos aproximarmos delas, mas esquecemos, neste momento, como diz D’Aquino (2008, p.3) que aos dois anos e meio as crianças já iniciam o processo de participação no mundo do consumo, quando assim pedem aos familiares: “compra isso pra mim?”

Ao indagarmos sobre a função do dinheiro, 90% dos alunos da turma do 3º ano apontam que este serve para gastar, enquanto 100% do 2º ano diz servir para comprar. Percebe-se que as crianças atribuem ao dinheiro os significados que são imputados a sociedade pelo sistema capitalista.

Indagamos durante a conversa se o dinheiro tem apenas a função de comprar, nesse momento, os pilares economizar e doar são sinalizados. Renata diz:

- *Não, [serve] pra economizar, por que quando a gente quiser comprar uma coisa cara e boa a gente tem que economizar; (2º ano)*

Já Marina diz:

- *Pra dar pros pobres, tia; (2º ano)*

O diálogo continua através de Pedro:

- *serve para doar; (2º ano)*

Os conceitos - doar e economizar - são pouco apontados nas narrativas das crianças do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. No entanto, se constituem elementos indispensáveis no processo de educação financeira pautada no uso consciente e racional do dinheiro. Fatores estes que sinalizam a importância do presente estudo.

De acordo com as narrativas tecidas, a pesquisadora direcionava a roda.

Pesquisadora: O que seus pais compram com o dinheiro que eles ganham?

Maria diz: *Compra comida, roupa; (2º ano)*

Marcela sinaliza: *Ela compra panela, compra comida; (2º ano)*

Mário: *Calçado; (2º ano)*

Pedro acrescenta: *Quando a minha mãe ganha dinheiro ela não gasta tudo, ela deixa pra economizar e vai [...] e quando ela tem dinheiro ela vai lá e compra no mercado; (2º ano)*

A pesquisadora deixa a conversa fluir, as narrativas continuam e cada

criança contribui de acordo com sua vivência cotidiana acerca do dinheiro.

Camila continua a narrativa: *Quando ela tem dinheiro, ela [mãe] vai lá e compra no mercado; (3º ano)*

A pesquisadora indaga a Camila: O que ela compra no mercado?

Camila diz: *Compra comida, compra legumes; (3º ano)*

Continuamos a conversa sobre o uso do dinheiro pelos pais. Pedro diz: *paga conta de luz e de água; (3º ano)*

João: *compra roupa pra mim e para meus irmãos; (3º ano)*

Caio: *tudo o que eu peço o meu pai compra pra mim, ele compra, mas tem hora que ele não pode comprar, que ele tem que pagar conta de luz, eu não ligo não. (3º ano)*

Percebe-se que o pilar economizar e doar não aparenta ser comum nas práticas orçamentárias do cotidiano dessas famílias. Na visão de Frankenberg (1999), o papel dos pais é muito importante na educação financeira, pois duplicam as referências e modelos que utilizam ao lidar com dinheiro. Segundo esse autor, desde pequenas, no contexto familiar, o modo como os pais utilizam o dinheiro podem influenciar as crianças positiva ou negativamente. D'Aquino, segue essa mesma ideia e, ainda, anuncia que a escola em parceria com a família precisa se aproximar para discutir esse tema (D'Aquino in Pereira, 2009).

Torna-se emergente a existência de uma proposta curricular mais sistematizada que inclua a temática “educação financeira para crianças”. Caldas (in Abrantes et al., 2011, p.3), nos aponta que:

80% da influência de compra dentro de uma casa vem das crianças, o que explica os esforços publicitários no sentido de atrair e despertar desejos desse público. Fascinadas pelas propagandas e anúncios estrategicamente elaborados e colocados na mídia, as crianças veem surgir um desejo pela aquisição dos produtos. Se este processo não for controlado da maneira correta pelos pais, pode fazer com que se crie um indivíduo consumista, que se tornará um jovem e adulto com sérios problemas financeiros e até mesmo pessoais.

Esse fator nos convida a reflexão acerca do papel da mídia no processo de formação das identidades infantis e, ainda, a reflexão sobre o nosso papel como

educadores(as) e pesquisadores(as) no processo de mediar a discussão sobre essa temática junto as pessoas envolvidas nesse processo de formação infantil, o qual exige um franco diálogo sobre a temática aqui exposta. Neste estudo nos dedicamos a apresentar duas oficinas, mas o projeto, ainda em andamento, vem desenvolvendo reuniões com pais, instigando o pilar economizar com a ajuda do “porquinho” e o doar por meio da “doação de brinquedos que não uso”, dentre outras possibilidades que serão apresentadas em outras publicações científicas.

Oficina 02 – Quadro dos sonhos

Na segunda oficina elaborou-se o “Quadro dos Sonhos” com as turmas. A ação teve como finalidade a colagem de imagens que representassem os sonhos de cada criança, fazendo com que elas pensassem sobre as suas aspirações e a possibilidade de realizá-las. Alguns tiveram dificuldades de sonhar.

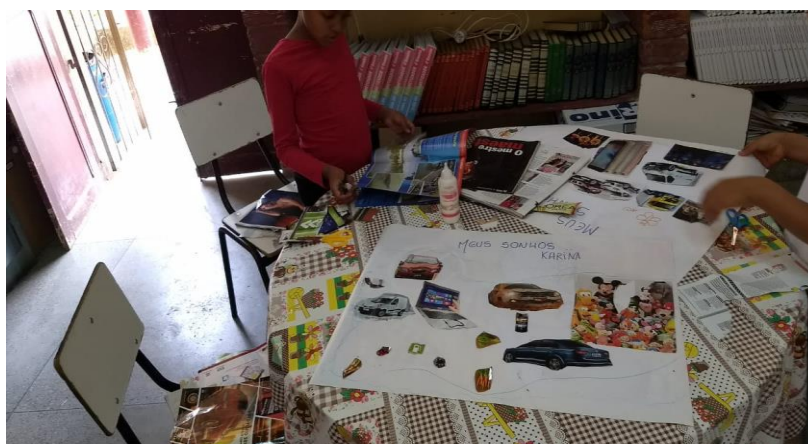


Figura 02 – Oficina 02
Fonte: arquivo pessoal



Figura 03 – Oficina 02
Fonte: arquivo pessoal



Figura 04 – Oficina 02

Fonte: arquivo pessoal

Evidenciou-se, por meio dessa oficina, como é peculiar o significado do dinheiro na vida de cada criança ou o que ele pode proporcionar em suas vidas. Percebe-se através das falas mencionadas que a educação financeira e o que as crianças dizem estão interligadas com as necessidades de ordem biológica e da ordem do desejo, como: ter duas casas, ter um cavalo, gasolina para colocar no carro, ter “amor”, ser bonito, como mencionado pelas crianças: Ricardo, Augusto e César; Manu e João Carlos.

Ricardo: *Meu sonho é ter gasolina pra pôr no carro;*

Augusto: *Eu sonho ter um cavalo;*

César: *Duas casas;*

A pesquisadora questiona: *Pra que duas casas?*

Ah, quando eu enjoar de uma eu vou pra outra.

Manu: *eu sonho em ter mais amor;*

Pesquisadora: *Por que você não recebe amor?*

Manu: *mais ou menos;*

João Carlos: *ser bonitão igual esse homem aqui oh...*

A presente pesquisa está diretamente vinculada a um compromisso ético com a educação financeira na escola, na qual o projeto vem sendo realizado, uma escola pública de educação básica. Considerando que os saberes produzidos eram

próprios daquele espaço e relacionados não só as lógicas das crianças, mas também as lógicas externas que lhes tocam diretamente, buscou-se compreender e observar, para além da oficina realizada, como as crianças desenvolveram uma racionalidade acerca do dinheiro. Neste sentido, Castro (2001, p. 32) nos auxilia a pensar sobre as influências sociais e culturais externas vivenciadas pelas crianças.

A ação da criança nunca pode ser tomada isoladamente, no vácuo social e cultural produzido experimentalmente, onde ela é considerada como produto e resultado de 'influências sociais e culturais externas'. A ação da criança produz-se na constituição da própria sociedade e cultura onde a criança se insere, cujo sentido ultrapassa o individualmente concebido [...] (Castro, 2001, p.32)

Walter Benjamin (2002, p.94), em seus escritos, também nos instiga a pensar ao nos dizer que a criança não é nenhum Robson Crusóé, não está enclausurada, faz parte da sociedade em que vive e nela intervém. O que nos faz refletir sobre o quadro dos sonhos das crianças participantes do projeto, pois somos movidas neste estudo pela intenção de visualizar a educação financeira como algo necessário na atual conjuntura social, política e econômica brasileira. Temos, diante dessa realidade, a preocupação em entender as marcas que o dinheiro produz na trajetória dessas crianças e, sobretudo, quais crenças os adultos vêm produzindo junto delas.

Percebeu-se, nessas narrativas, singularidades e, ainda, algumas similaridades evidenciadas nos sonhos. Enquanto a maior parte das crianças apresenta sonhos materiais que envolvem objetos, uma criança sonha integrar o padrão de beleza brasileiro. No seu quadro do sonho aparece um homem branco, alto, com barba, elegante. Em contrapartida, uma menina pede por "amor" dizendo que se sente mais ou menos amada. Talvez isso nos convide a pensar o modelo de consumo que estamos imputando aos pequenos e, por outro lado, no caso da menina, as ausências, como ocorre no caso de Pedro.

A participação de Pedro no quadro dos sonhos nos revela outros desafios. Enquanto os demais colegas associavam o dinheiro à aquisição de objetos, Pedro, no momento em que o colega ao lado colava as fotos que representava o seu sonho, de forma impulsiva tenta riscar as colagens do colega, apresentando resistência na construção do seu quadro dos sonhos. Pedro é uma criança muito carente e têm muitos problemas familiares, segundo informações das professoras e demais funcionários que se relacionam com ele.

A partir desta ação, percebe-se que quando pretendemos trabalhar com crianças e, principalmente, com crianças de escola pública, devemos ficar atentos a todos os gestos, ações, movimentos, que a princípio podem parecer repulsa ou ausência a alguma atividade proposta. Pedro e Manu nos faz imaginar que a infância é um outro, aquilo que, sempre além de qualquer tentativa de captura, inquieta a segurança de nossos saberes, questiona o poder de nossas práticas e abre um vazio em que se abisma o edifício bem construído de nossas instituições de acolhimento. Pensar a educação financeira com as crianças torna-se um desafio, justamente porque precisamos pensar acerca desta inquietação permanente que é ser criança e, ainda, entender quais os princípios e valores estamos primando no mundo moderno, valores que vêm impactando a vida dos nossos pequeninos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oriundo do projeto de extensão “educação financeira para crianças”, além de categorizar algo novo na escola, desafia-nos a refletir sobre a construção de um novo olhar que nos provoca a sair do lugar de adultos que observa as oficinas de educação financeira como um procedimento metodológico, mas também, como vigilante para um olhar de descoberta, que aprecia as ações, movimentos infantis e falas como lugar de possibilidades, como lugar de produção de conhecimento.

Viu-se que os valores da sociedade capitalista pareceu ser o fundamento das narrativas infantis, o que nos leva a pensar que, para a maioria das crianças, os gastos familiares se direcionam às necessidades básicas. No entanto, ao longo do desenvolvimento da oficina dois, aparecem sonhos materiais e não materiais, aspirações que envolvem a família e a eles individualmente. A família aparece em evidência nas marcas potencializadas nas oficinas 01 e 02.

Lidar com aquilo que é diverso, com diferenças de crenças, valores e histórias, se constitui uma grande dificuldade. No entanto, isso só vem a confirmar que a escola é o lugar do encontro dessa diversidade. Sendo primeiro espaço social da criança e depois da família, a escola é, de fato, o lugar onde ocorrem esses encontros, tanto das crianças entre si, como delas com as educadoras e pesquisadoras.

Quanto às professoras participantes da pesquisa, percebe-se que o que

possibilita o encontro delas com seus alunos rumo à construção de momentos singulares, de uma aproximação entre ambos pelo confronto de suas diferenças, é justamente a coragem que demonstram ter, em muitas ocasiões, ao assumirem um lugar de ação e de tomada de decisão. A coragem também se expande para a sustentação de uma situação na qual não há garantias de previsão sobre os efeitos de suas ações.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, T. I. D. A., Ferreira, I. R. C., Santos, R. C. D., Ventura, A. F. A., & Júnior, R. V. *Educação Financeira Infantil: Brincando com Dinheiro*. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15852>. Acesso em: 15 abril de 2018.
- Bondia, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso: 12 set. 2018.
- Castro, L. R. D. (2001). *Da invisibilidade à ação: crianças e jovens na construção da cultura*. In: L. R. de Castro (Org.), *Crianças e jovens na construção da cultura* (pp.19-46). Rio de Janeiro: Nau Editora.
- Caldas, S. (2011). *Pais e mães enfrentam o consumismo infantil no Dia das Crianças*. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2011/outubro/pais-e-maes-enfrentam-o-consumismo-infantil-no-dia>. Acesso em: 14 de abril de 2016.
- D'aquino, C. D. (2008). *Educação financeira. Como educar seus filhos*. Rio de Janeiro:Elsevier.
- Faveri, D. B. D., Kroetz, M., & Valentim, I. (2012). *Educação Financeira para Crianças*. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, IX SEGeT, Resende, RJ.
- Kiyosaki, R. (2014). *Empreendedorismo não se aprende na escola*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Oliveira, M. K. D. (1997). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico*. São Paulo: Scipione.